O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças

A IMAGEM QUE FALA

Janeiro Fevereiro Março/86

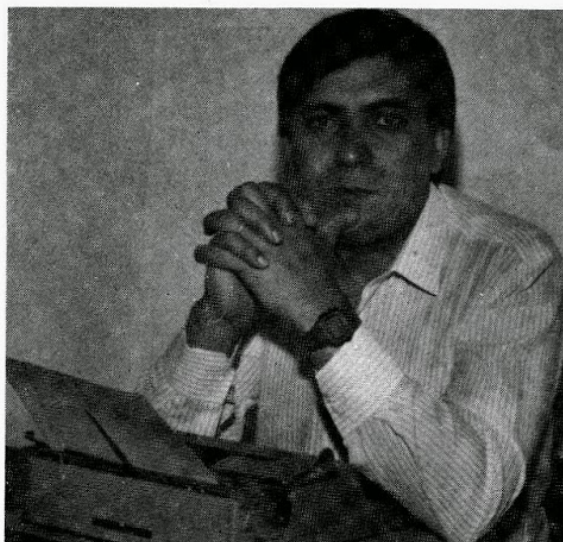
Do Editor

MUDANÇA

D. Esther Duarte Costa foi diretora de O EVANGELISTA DE CRIANÇAS desde a sua fundação em outubro de 1954, quando a revista estreava, visando orientar, essencialmente, pais e professores de crianças e por tabela, despertar outros para a tarefa de ganhar as crianças para Cristo.

Ao longo dos anos D. Esther assessorada por D. Eunice Johnson, foi fiel a esse objetivo — objetivo precípuo da APEC. Mostrou um trabalho competente; fosse administrando, informando, opinando, desenhando... Sob o seu comando a revista ganhou personalidade. Fez conhecidos, longe, os ministérios da APEC.

No final do ano passado, alegando, unicamente, falta de saúde a veterana deixou o cargo, passando-o às mãos do Pr. Antonio Paulo de Oliveira, seu editor assistente nos últimos 3 anos.

O novo diretor é obreiro da APEC há 11 anos e no momento responde pelo Departamento de Educação e Comunicação da APEC. Sob a nova direção a APEC pretende azeitar a sua engrenagem informativa, efetuando várias mudanças: nova equipe, um número maior de páginas e muito maior variedade em seus artigos e artegráfica. Mas a despeito das mudanças, a revista continuará com sua filosofia de sempre: ajudar pais e professores na evangelização das crianças.

Pr. A. Paulo: Mudança

Agora, mais do que nunca, a revista está preocupada com as crianças. Considerando que no momento elas têm no vídeo o seu passatempo predileto e são alvo constante dos produtores de televisão, O EVANGELISTA DE CRIANÇAS decidiu neste primeiro número do ano, abordar a TELEVISÃO e seus efeitos nas crianças de hoje. Nesta edição apresentamos a palavra dos entendidos no assunto, transcrevemos testemunhos de pais e professores, analisando também as lições que a televisão oferece ao professor evangelista de crianças. É, antes de tudo, uma tentativa a fazê-lo pensar, para chegar às suas próprias conclusões. No mais, boa leitura e um feliz ano novo!

O Evangelista de Crianças

Ano XXXII - n.º 122

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Jaime Kemp
Jairo Gonçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Geórgia Dodd

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Santa Cruz - fone 575-1170

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.
A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço válido até julho de 1986 é de Cr$ 15.000. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para O Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de Cr$ 15.000 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.

MATÉRIA DE CAPA

A IMAGEM QUE FALA

Os entendidos no assunto falam sobre o alcance e os efeitos da televisão na criança.

Durante milênios a comunicação entre as pessoas se processou através da palavra escrita e falada. Há poucos anos, porém, algo fantástico alterou de forma grandiosa, o intercâmbio de idéias e fatos: surgiu a imagem que fala!

Os efeitos deste meio de comunicação visual foram tão gigantescos que ainda não chegaram a ser analisados completamente. Entretanto, pelo que se pode conhecer, o vídeo dividiu a humanidade em duas eras: *Antes* e *Depois* da imagem.

Com isso, uma pergunta tem inquietado os pesquisadores do assunto: "A geração-tv será mais integrada e melhor informada que seus pais ou ficará neurótica, estrábica, cega, viciada e imbecilizada?"

H.M. McLuhan, um técnico canadense e grande autoridade em comunicação de massa afirmou: *"A televisão, como carro-chefe em audiência de todos os novos meios de comunicação vem quebrar velhos hábitos de pensamento, substituindo-os por uma nova forma de encararmos não só o mundo, como a nós próprios"*.

Quando a criança fica exposta à televisão, seu desenvolvimento psíquico se efetua em condições que não correspondem às fases naturais pelas quais passaram as pessoas que tiveram sua infância livre da influência da TV.

Antes da televisão, quando as informações eram apenas verbais, a criança era totalmente diferente. As crianças de agora têm sua personalidade afetada de uma maneira intensa, considerável e profunda nas áreas de emoção, intelecto e vontade.

Gilbert Cohan-Séat e Pierr Fougeyrollas afirmam: *"Lendo e ouvindo, o verbal afeta em primeiro lugar — e essencialmente — os centros superiores e os mecanismos já montados da nossa vida intelectual e psíquica. Chegam a nós e alcançam o entendimento, atravessando os filtros das sensações e do raciocínio. Os efeitos variam de acordo com o temperamento, grau de inteligência, bagagem, cultura e a vigilância (consciência crítica) dos indivíduos. Na comunicação visual, porém, a informação chega à sensibilidade sem obedecer necessariamente às inflexões do raciocínio, e com maior freqüência, sem expor-se sequer a elas. Na presença das imagens que atuam como sinais, a intuição e a afetividade entram em jogo antes que as instâncias de controle da personalidade tenham chegado sequer a estar em condições de captar as mensagens intencionais.*

No primeiro caso — a informação verbal — a atitude do indivíduo é de recepção, podendo respondê-la de forma consciente e mediante condutas apropriadas. No segundo caso — a informação visual — o indivíduo não só recebe como também vive. Não há resposta passada pelo crivo do seu raciocínio, pelo contrário, há uma atitude de empatia (mimetismo).

Esta participação é um viver segundo o registro imaginário. A afetividade se impõe de maneira decisiva sobre a intelectualidade. Surge uma profunda identificação, levando o espectador a imitar completamente o personagem que o atrai. Surge também projeção quando o mesmo espectador empresta características de sua personalidade ao personagem em foco.

Esta análise assustadora mostra claramente como o comportamento das pessoas é influenciado e alterado pela televisão. Formas de comportamento e estilos de vida são propostos e impostos aos indivíduos — pelo poder massificador da TV e do Cinema.

Na 'era da imagem que fala' o mundo se transforma num espetáculo instantâneo e o homem, o seu espectador. Com isso, as crianças ficam precocemente adultas e os adultos tornam-se puerilizados. A "geração TV" é incapaz de concentrar a atenção em algo — por muito tempo. Querem as informações mais leves e fúteis possíveis. Tudo tem que ser muito curto e até as conversas pessoais têm que ser abreviadas.

A TELEVISÃO NO BRASIL

Uma pesquisa realizada com donas-de-casa de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife, publicada no jornal A FOLHA DE SÃO PAULO, revelou:

81% acha que assistir televisão é um bom passa tempo. 64% nota que a programação da TV é bem variada. 69% vê que a qualidade dos programas decaiu muito nos últimos tempos. 53% entende que a programação da TV é tão boa que as pessoas estão indo cada vez menos ao cinema. 78% percebe que as crianças em geral gostam de assistir às novelas. 78% constata que certos tipos/personagens de TV, influenciam o modo de falar e de vestir das pessoas. 82% nota que ultimamente tem aumentado a violência nos programas de TV. 64% julga que as novelas apresentam histórias/enredos reais. 89% considera a linguagem da TV mais espontânea, mais do dia-a-dia. 56% acha que em geral, em casa, o horário do jantar é adaptado à programação da TV. 84% sente que faltam programas educativos/informativos na Televisão brasileira.

E quanto à pergunta se as crianças devem ver televisão, um total de 12% acha que sim, sem restrições, ao passo que 83% acha que sim, com restrições e 5% acha que a criança não deve ver televisão.

A maioria das donas-de-casa é favorável a que as crianças assistam televisão com certas restrições. O que mais as preocupa não é tanto a passividade e a inércia que a televisão condiciona às crianças, mas o estímulo aos "maus exemplos", como a influência ativa do incitamento e à sexualidade.

Naquela pesquisa, 48% queixa-se dos programas muito violentos, dos desenhos que assustam, dos filmes que trazem insegurança, induzem à violência, fazem a criança ficar sem-vergonha, malcriada e despertam a atenção da criança para o crime sem que elas tenham noção do seu significado.

Ainda 37% acha que se deve restringir os programas de adultos, pois deixam as crianças adultas antes do tempo e despertam muito cedo para o sexo ou não estando preparadas para entender uma coisa adulta, se chocam e se confundem.

(Continua na pág. 6)

Pr. Jaime Kemp

Preparando o Adolescente Para o Casamento

Por que os casamentos estão terminando em separação, desquite e divórcio? Por que tantos conflitos, desentendimentos, brigas e desilusões nos lares? Há pelo menos três razões: Escolha errada, expectativas irreais e preparo inadequado.

ESCOLHA ERRADA

Certos jovens casam-se sem o conhecimento adequado da outra pessoa. A maioria dos casais vai para o altar mas não compreende as exigências de um relacionamento conjugal diário.

EXPECTATIVAS IRREAIS

Infelizmente, a palavra que melhor descreve o sentimento dos cônjuges nos seus primeiros anos de matrimônio, é desilusão. Por que há tanto desapontamento num relacionamento que Deus planejou para ser bonito? É porque os moços vão para o casamento com a cabeça nas nuvens — cheios de romantismo — ao invés de terem os pés no chão. Algumas expectativas irreais são: "Se eu me casar com uma pessoa crente, o meu casamento estará seguro e feliz". "Em nosso casamento não haverá discórdias e brigas como o de nossos pais." "Ele vai liderar o culto doméstico todos os dias." Ela será como minha mãe, uma mulher virtuosa." Nosso relacionamento sexual será sempre romântico e cheio de prazer."

Estas expectativas são realistas? Creio que não. Casar com expectativas irreais certamente trará muitas desilusões no início do casamento. Desde cedo, os pais podem influenciar grandemente a vida de seus filhos, dando-lhes um preparo adequado para um relacionamento equilibrado e feliz no lar. Os pais poderão ser um grande auxílio se exercerem essa influência tão fundamental na vida de seus filhos.

PREPARO ADEQUADO

Gostaria de dar algumas sugestões de como os pais podem preparar seus filhos:

Primeiramente, os pais precisam conhecer os princípios de Deus para a família cristã. Devem estudar passagens como: Gênesis 2:18-23; Efésios 5:22-23, I Pedro 3:1-6. Por exemplo, Gên. 2:24 aborda várias bases do casamento. 1. deixar — ... por isso, deixa o homem pai e mãe...." 2. O compromisso do casamento — e se une à sua mulher".

Se há duas coisas que todo jovem prestes a se casar deve saber são: o **deixar**, e o **unir.** Pais, vocês compreendem que devem preparar seus filhos para deixá-los? Eles não devem depender de vocês a vida inteira. Vocês estão ensinando seus filhos sobre a importância de um compromisso de fidelidade?

Infelizmente, os filhos não têm muitos exemplos de pais comprometidos consigo mesmos e com Deus. Quanta infidelidade há hoje em dia! Por isso, os jovens ameaçam: "Se o meu casamento não der certo, caio fora!" Muitos pecados dos pais são transmitidos aos filhos.

Em segundo lugar, os pais precisam começar bem cedo a educação de seus filhos. Não podemos imaginar o alcance da influência dos pais nos filhos, especialmente na infância. Por exemplo: Se a criança tiver um ambiente de carinho e atenção no lar, ela crescerá com fortes sentimentos de aceitação. Por outro lado, se viver num ambiente de constante desarmonia, se sentirá rejeitada. O sentimento de que o mundo é um lugar bom ou cruel, dependerá do ambiente familiar da pessoa. Esse sentimento também determinará se ela terá ou não, no futuro, um bom casamento.

Nos meus seminários, procuro conscientizar os pais de que o casamento de seus filhos pode ser grandemente prejudicado não somente no namoro e no noivado, mas

também desde a infância, por problemas sérios que não foram resolvidos no lar.

Em terceiro lugar, há uma tremenda necessidade de se cultivar constantemente o relacionamento entre pais e filhos. Como pai, preciso fazer um esforço para ser comunicativo acessível, tratável, e amigável a minhas filhas. Quero que elas sempre tenham liberdade de "bater um papo" com seu pai, fazendo perguntas e esclarecendo dúvidas. Uma prioridade minha como pai, é pelo menos uma vez por semana, me relacionar de uma maneira significativa com minhas filhas, proporcionando-lhes oportunidade para compartilharem comigo suas alegrias, tristezas e ansiedades. Faço isso através de um "bate papo", um passeio ao shopping center, etc.

Em quarto lugar, é comunicar amor ao seu filho, diariamente. Se eu perguntasse: "Você ama seu filho?" Tenho certeza que você responderia **sim.** Mas minha pergunta é: "Seu filho sabe e tem certeza que você o ama?" Você comunica isso a ele? Você já levou seu filho para pescar? Quando foi a última vez que você levou um presente para sua filha? Você já disse: "Filha, você é muito bonita!" Pai, se você não disser isso a ela, ela não se sentirá segura do seu amor e aceitação e procurará isso fora do lar. Talvez um rapaz não crente lhe dirá isso, roubando o coração de sua filha.

A sua presença no lar, a sua constante afirmação através de uma palavra de encorajamento, são expressões do seu amor. Essas manifestações falam mais alto do que o presente que você compra para seu filho ou sua filha.

Em quinto lugar, é importante dar uma boa educação sexual para seu filho. O jovem vive numa sociedade saturada de sexo e promiscuidade.

Como é que ele pode ter atitudes amadurecidas e saudáveis sobre a sua sexualidade se os pais não abrem o jogo sobre sexo com ele?

Os pais, imprescindivelmente, precisam ensinar natural e espontaneamente a seus filhos, desde pequenos, sobre seus órgãos sexuais, o plano de Deus e como glorificá-lo no seu corpo. Os jovens que se envolvem em intimidades físicas no período de namoro e noivado, criam sérias conseqüências negativas, como: sentimentos de culpa, frustração, irritação no casamento, desconfiança entre o casal.

Por último, e talvez, a mais difícil sugestão, é a de nós, pais, modelarmos o relacionamento conjugal para nossos filhos. Como seu filho poderá escolher corretamente a sua futura esposa se não tiver um exemplo em sua própria casa? Como sua filha vai escolher um homem de Deus como esposo, se não tiver um homem de Deus dentro do seu lar?

Que sejamos capazes de dizer aos nossos filhos: "Sigam-nos porque estamos seguindo a Jesus!"

A IMAGEM QUE FALA...

VER OU NÃO VER — EIS A QUESTÃO

A revista Vida e Saúde, publicou o artigo: "TELEVISÃO MUMIFICA O CÉREBRO DA CRIANÇA", baseado nos estudos feitos pela psicóloga norte-americana, Dra. Mary Winn, centralizados no Livro DROGA TV. A matéria é um alarme para mostrar como a TV fabrica, condiciona e aniquila a personalidade das crianças. Conclui que mesmo os programas chamados educativos são prejudiciais. A Dra. Winn conclui que as crianças na idade pré-escolar nada aprendem nesses programas, pelo contrário, esquecem tudo o que é ensinado na televisão.

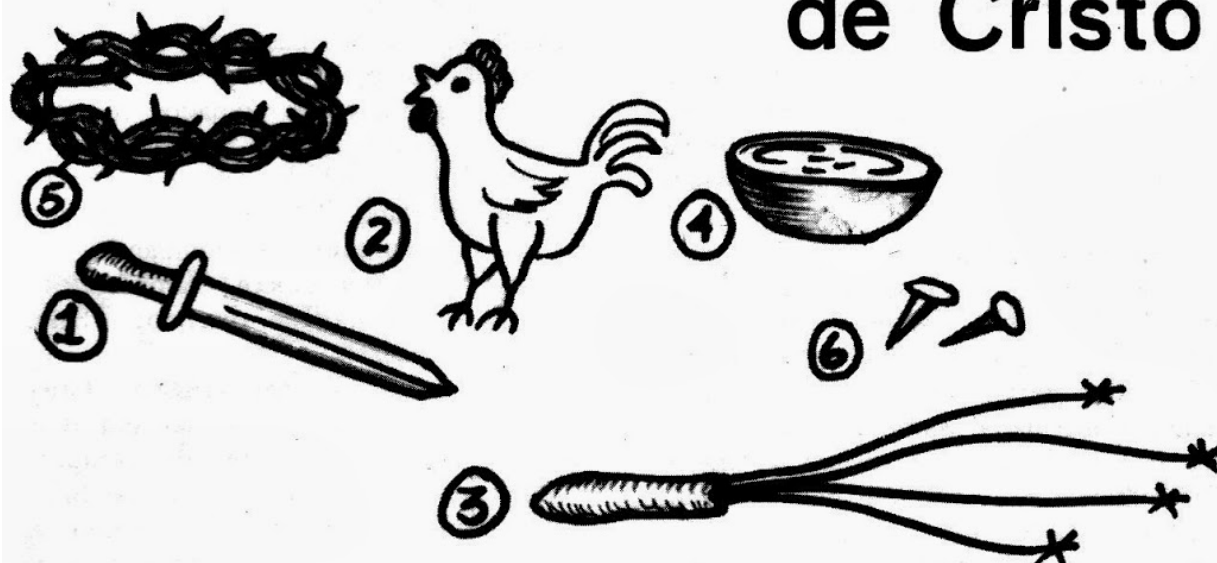
"Uma vez tendo chegado a esta conclusão, a psicóloga quis saber o porquê e o que se passa no cérebro da criança. O resultado de suas investigações mostra que a televisão acaba aniquilando completamente o hemisfério esquerdo do cérebro infantil, na propriedade que ele tem de desenvolver de forma natural, as faculdades de expressão e do raciocínio e onde se condensam todas as possibilidades de transição verbal".

Diante da realidade, as perguntas seguintes respondem se as crianças (especialmente as pré-escolares) devem ou não ver televisão.

A criança deve brincar com facas? E a criança pode brincar com fósforo e com o fogão?

Gilberto Celeti

PARA OS PROFESSORES

Símbolos dos sofrimentos de Cristo

Base Bíblica: Mateus 26:31-75, João 18:1-40, 19:1-42, Marcos 14:27-72; 15:1-47, Lucas 22:31-71; 23:1-56.
Prepare 6 cartazes no tamanho adequado para sua classe. Amplie as figuras sugeridas e use-as como cartazes ou no flanelógrafo.

Nos seus dias aqui na terra, o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, "andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo." Atos 10:38.

Mas Ele não veio ao mundo apenas para isso. Veio para morrer em nosso lugar, por causa dos nossos pecados. Romanos 6:23. E Jesus sabia disso de antemão. Por isso mesmo, repetidas vezes preveniu os Seus discípulos desses acontecimentos. Mt. 16:21-23, Mt. 17:22-23, Mat. 26:31-32.

Numa noite, quando falou dessas coisas pela última vez, ele acrescentou que Seus discípulos se afastariam dEle, abandoná-lO-iam e se escandalizariam nEle. Era uma despedida cruel e realidade difícil deles aceitarem.

Depois disso, naquela mesma noite, levou três de Seus discípulos mais íntimos a um jardim chamado Getsêmani e ordenou que eles permanecessem em oração num certo lugar, enquanto Ele também oraria noutro lugar, não muito longe dali.

Alta noite, viram um grupo de pessoas se aproximando e quebrando o silêncio do lugar. Como estava escuro, carregavam tochas. Os visitantes eram soldados romanos armados de espadas e cacetes e vinham prender o Senhor, a mando do sumo sacerdote. Entre eles estava Judas Iscariotes, um discípulo de Cristo que se tornou traidor.

Ao vê-los, o Senhor Jesus adiantou-Se e perguntou-lhes por quem procuravam e entregou-Se a eles sem resistência.

Mas Pedro, um de Seus discípulos, não deixou por menos. Puxou sua espada e cortou a orelha de um rapaz chamado Malco. O gesto de Pedro ameaçou uma guerra, mas Cristo ordenou que Pedro guardasse sua espada, explicando que: "os que lutam à espada, à espada perecerão". Mateus 26:51. E curou a orelha

decepada. Vamos usar a figura da **espada** para representar a **traição** e a **prisão** do Senhor.

Como Cristo predisse, os Seus discípulos o abandonaram e "deixando-o, fugiram" Mt. 26:56. Manietado, o Senhor foi levado para a casa do sumo sacerdote. Ali estavam os escribas e anciãos que procuravam falso testemunho para O condenarem à morte.

Pedro, entretanto, seguia o Senhor de longe. No pátio da casa, os criados fizeram fogo e se aquentavam do frio da madrugada. Pedro foi até lá e assentou-se.

Naquele momento, uma criada o acusou de também ser discípulo de Cristo. Mas Pedro negou. Depois, outra criada fez o mesmo e Pedro novamente negou. Não tardou outras pessoas o rodearam fazendo a mesma acusação e Pedro, outra vez e com juramento, negou a Cristo. E imediatamente cantou o galo. **O galo** vai nos ajudar a lembrar que o Senhor foi **negado** e **abandonado** por Seus discípulos. Nessa história, Pedro é um exemplo daquilo que nós não devemos fazer. Deus quer que você, como crente, confesse o Senhor diante dos homens. Mateus 10.32. Esse é um trabalho que você poderá fazer em casa, na escola, em qualquer lugar.

Dentro da casa do sumo saceerdote, os religiosos interrogaram o Senhor. Mencionaram que Ele havia ameaçado destruir o templo e reconstrui-lo em três dias. Jesus guardou silêncio. Mas o sumo sacerdote insistia para que Ele declarasse de uma vez por todas se Ele era o Cristo, o Filho de Deus. Então, Cristo confessou.

Não crendo em Sua palavra, eles cobriram-Lhe o rosto, cuspiram-Lhe na face, deram-Lhe murros; outros, O esbofeteavam e chicoteavam. E foi assim até o amanhecer. Na história, o **chicote** vai ser usado para recordarmos os espancamentos de Cristo naquela noite.

Na manhã seguinte, Jesus foi levado à presença de Pilatos, o governador romano, para que ele julgasse o Senhor. Pilatos fez muitas perguntas, mas, diante de quase todas, Cristo manteve-se em silêncio. Vendo o tumulto aumentando e vendo sua posição política ameaçada, Pilatos mandou vir água e lavou as mãos diante de todos, não querendo envolver-se com Cristo. A **bacia** vai nos recordar a decisão errada de Pilatos, de não confessar a Cristo diante de Seus acusadores. Mas você que é discípulo do Senhor, deve confessá-lO diante das pessoas.

Depois disso, o governador entregou Cristo nas mãos dos soldados romanos. Estes tiraram as vestes do Senhor e O vestiram, em sinal de deboche, com um manto escarlate. Também teceram uma coroa de espinhos e zombando, puseram-na em Sua cabeça. Também ajoelhavam-se diante dEle dizendo: "Salve, Rei dos Judeus!"

Mesmo que eles não cressem, Cristo era Rei! Mas Seu reino não era desse mundo. É um reino espiritual composto de pessoas que crêem nEle como Salvador. Você já aceitou a Cristo como seu Salvador? A **coroa de espinhos** será um símbolo de rejeição do Senhor Jesus Cristo por eles, porque para nós, Cristo é nosso Rei e nosso Senhor!

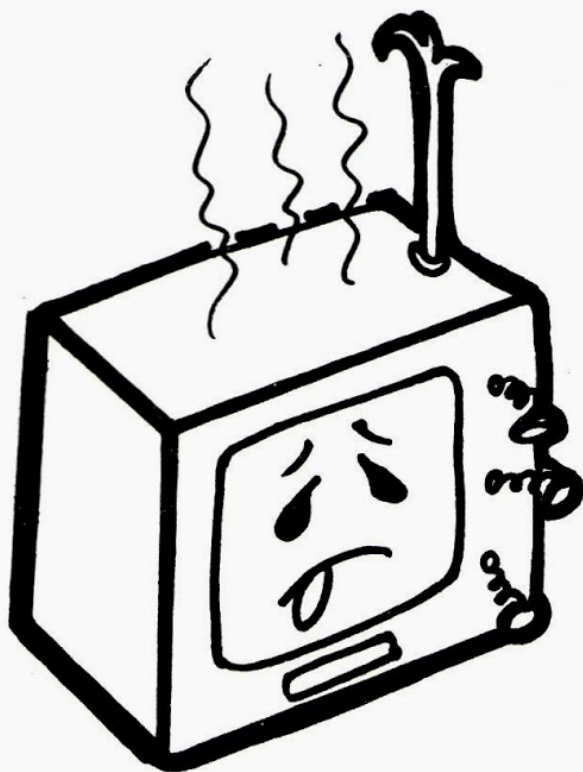
Lá no tribunal de Jerusalém, Pilatos entregou o Senhor para ser crucificado. E assim foi. Depois de uma longa caminhada e infinito sofrimento, Cristo chegou ao monte Calvário e ali O crucificaram. Os cravos traspassaram-Lhe os pés e as mãos.

Ao lado de Cristo, crucificaram dois ladrões. Um à direita outro à esquerda. Um deles morreu em seus pecados e foi para o inferno. (Professor, amplie aqui o ensino sobre o pecado e dê exemplos de pecados conhecidos das crianças). Outro, porém, aceitou a Cristo e foi salvo. Fez o que você deve fazer: crer e confessar a Cristo! O Senhor Jesus agonizante, clamou em alta voz: "Está consumado!" O Seu sangue corria. Tinha que ser assim, pois, "sem derramamento de sangue não há remissão" Heb. 9:22.

Às três horas da tarde, cravado por pregos, o Senhor expirou. Os **cravos** vão

(Continua na pág. 24)

Sem Televisão

As bênçãos de um televisor queimado

Por muito tempo eu não sabia o que era silêncio. Lá em casa, fazia-se tudo com a televisão ligada. Era aquele eterno bombardeio de notícias, músicas, comerciais, tolices e blá-blá-blá. Às vezes, até a hora devocional era feita com a televisão ligada.

Mas um dia, quando eu estava na cozinha, entre as panelas, notei algo tão anormal que fiquei espantada. Houve silêncio e o silêncio me permitia ouvir o vento nas árvores... Atônita, fui para a sala e aí eu vi: a televisão havia queimado.

A televisão talvez seja a maior invenção do século. Ela traz o mundo até seus telespectadores. Por ela vemos os avanços da ciência, as notícias do país e do mundo, as artes e os esportes. Mas, o entretenimento, às vezes, é de um nível tão baixo, que até as pessoas que não conhecem a Deus rejeitam.

A mera ausência da televisão no lar não faz as pessoas mais (ou menos) espirituais, mas se a tevê fica sem controle, é melhor retirá-la da sua sala.

O maior argumento para o controle da televisão está no fato de que o aparelho consome o nosso tempo. No passado, as famílias dedicavam as noites em conversas informais e em outros entretenimentos. Agora, porém, sentam-se por horas e todos os dias da semana diante da televisão. Além disso, a família já não senta mais à mesa para comer. Em muitos casos, cada um pega seu prato e corre para a frente da televisão. A televisão torna-se algo tão envolvente como o uso de drogas.

Em muitos lares já não há diálogo. Todos se assentam em silêncio diante do aparelho. É mais fácil ficar passivo diante do vídeo do que desenvolver uma conversa inteligível. Além disso, qual o telespectador que sai de casa para passear no horário de sua novela ou filme preferidos?

A televisão também emudece. Qual a criança de lar onde a televisão impera já ouviu sua mãe cantar?

O lar não precisa ser um mosteiro para ter paz, mas há tempo para estar calado". Ecl. 3:7. É importante ter momentos de quietude, quando cada membro da família poderá ler, estudar ou fazer qualquer outra coisa que

não necessite perturbar o outro. Ou, sobretudo e principalmente, para meditar e conhecer a Deus. Salmo 41:10.

Elias não ouviu a voz de Deus na tempestade, no terremoto ou no fogo. Ele a ouviu no silêncio.

A paz, o repouso e a segurança provêm da justiça. Uma pessoa não terá um lar de tranqüilidade a não ser que tenha paz interior.

E esta paz é muito mais valiosa que toda a calma artificial produzida pela televisão. Não permita, de forma alguma, que a televisão se entreponha na sua relação com Deus.

A ênfase do ano

Campanhas Evangelísticas

DURANTE O ANO DE 1986, A ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS PROMOVERÁ E INCENTIVARÁ O MINISTÉRIO DE CAMPANHAS EVANGELÍSTICAS COM CRIANÇAS.

SAIBA, O QUE É UMA CAMPANHA, COMO REALIZÁ-LA, COMO FAZER O APELO E ACONSELHAMENTO E COMO CONSERVAR ALGUNS FRUTOS DESTE TRABALHO.

"Que maravilha ver tantas crianças reunidas para ouvir o Evangelho!"

"Mães que nunca foram à Igreja vieram participar com seus pequeninos."

"Quando vi todas aquelas crianças indo à frente para receber Cristo, fiquei muito emocionado!"

Estes foram alguns comentários sobre campanhas evangelísticas para crianças.

O QUE É UMA CAMPANHA?

A raiz da palavra campanha dá a idéia de uma realização fora do comum, de um acontecimento especial.

As campanhas evangelísticas com crianças são reuniões destinadas às crianças, mas os adultos também são benvindos. O Evangelho ganha ênfase em todas as partes do programa, porém, há ensino de verdades para crescimento espiritual da criança salva, também.

Para fazer uma campanha, é necessário meses de oração, preparo e uma boa dose de promoção.

Por serem reuniões para grupos grandes, onde se espera centenas de crianças, é imprescindível haver organização e preparo de uma boa equipe. Esta equipe será responsável, entre outras coisas, pela disciplina e aconselhamento após o apelo.

Para melhor disciplina, aconselha-se dividir o local em setores. Assim as pessoas, previamente treinadas, cuidarão dos grupos das crianças. Estes ajudantes deverão estar identificados com um crachá e atenderão a qualquer eventualidade no grupo do qual forem responsáveis.

Além da equipe da disciplina, deverá haver outro grupo responsável pelo aconselhamento após o momento de decisão, no final da lição bíblica.

No próximo número, trataremos mais detalhadamente sobre quando e onde realizar uma Campanha, falando também sobre o aconselhamento.

Bases Bíblicas para Evangelização de Crianças

Imagine só ser criança de novo: Sem contas para pagar, sem ter que bater cartão na fábrica, sem aluguel aumentando, etc. Pense também em algo que o preocupa como adulto e que não incomoda a seus filhos.

De fato, as crianças são diferentes dos adultos e essas diferenças as tornam mais abertas para o evangelho. Elas de modo geral são crédulas, enquanto os adultos tendem a duvidar do que lhe dizem. As crianças são humildes, os adultos orgulhosos. Elas ainda são sensíveis e os adultos insensíveis. As crianças estão abertas para aprender e aprendem com mais facilidade que os adultos.

Por isso mesmo, elas são o modelo de uma pessoa pronta para a salvação. Em Marcos 10:15 lemos: "Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele".

Esse texto ensina claramente que os adultos precisam tornar-se crianças para serem salvos. Mas há também outra coisa comum entre eles: tanto um quanto outro precisam da atuação do Espírito Santo para serem salvos. Sendo assim, é nossa responsabilidade evangelizar de uma forma clara e objetiva.

O ENSINO DO VELHO TESTAMENTO

Em Êxodo 12:22, 27 Deus diz que as crianças perguntariam sobre o significado da Páscoa, e que os pais deveriam responder de uma forma satisfatória. Mas exatamente, de que os pais deveriam falar aos filhos? Sem dúvida, deveriam falar do cordeiro sem defeito, de sua morte, do sangue derramado, do livramento do sangue, etc. Você percebe a íntima relação entre a mensagem de outrora e agora? É necessário falar de Cristo — o cordeiro de Deus, de Sua obra, de Sua salvação de graça. Apocalipse 1:5.

Já em Êxodo 13:6-8, Deus ordenou que falassem aos pequenos sobre os pães asmos. Lembre-se que o fermento é um símbolo do pecado. Portanto, os pais teriam que falar aos filhos sobre o pecado e como ele nos separa de Deus. Romanos 3:23, Isaías 59:2. As crianças salvas devem aprender sobre a doutrina da separação do mundo e do pecado.

A passagem de Joel 2:12-17, nos ensina que as crianças — até mesmo os

bebês deveriam estar presentes nas reuniões de arrependimento.

Mas a base bíblica para evangelização das crianças não se resume no fato de que elas estão prontas para a salvação, nem somente no fato de carecerem da mensagem do evangelho tanto quanto os adultos.

A Palavra de Deus nos manda fazer esse trabalho. E há mandamentos específicos sobre as crianças, como Deuteronômio 4:9, onde afirma: "Tão somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que não esqueças daquelas cousas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida e *os farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.*

O mesmo ensino é dado em Deuteronômio 6:6-7. Aqui há ordens para os adultos — a preparação espiritual deles, e acrescenta os mandamentos relacionados ao ensino e mostra as oportunidades do dia-a-dia para evangelizar crianças. Em Deut. 31:11-13, apresenta mais revelação sobre o assunto: A Lei de Deus deve ser lida para o povo e em particular às crianças — elas deviam estar presentes nas reuniões. Fala ainda do que esperar das crianças: ouçam, aprendam a temer a Deus. São mandamentos de ontem, mas que valem para hoje.

A passagem antigotestamentária mais completa, porém, é o Salmo 78:1-8. Nos versos apresentados há admoestações para que as crianças conheçam a Deus, o poder de Deus e as obras de Deus e que depois disso, ponham em Deus a sua confiança.

O ENSINO DO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento tem muito o que dizer sobre as crianças.

Em primeiro lugar, ensina que devemos respeitar as decisões espirituais das crianças e que não devemos escandalizar os pequeninos que crêem em Cristo. (Mateus 18:6)

O escândalo pode ser feito quando desprezamos as crianças (18:10), quando duvidamos de sua fé, omitimos a mensagem do evangelho em nosso ensino ou quando somos um mal exemplo para elas.

Em segundo plano elas podem crer na mais tenra infância, como ensina II Timóteo 3:15.

"E que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação que há em Cristo Jesus."

E mais: no primeiro século as crianças eram participantes da igreja. Ef. 1:1, Ef. 6:1. As crianças também precisam do Salvador porque: Todos pecaram e carecem da glória de Deus. Rom. 3:23. Não há justo nem sequer um — Rom. 3:10 e mais Ecl. 7:20, Rom. 5:12, Salmo 14:2,3.

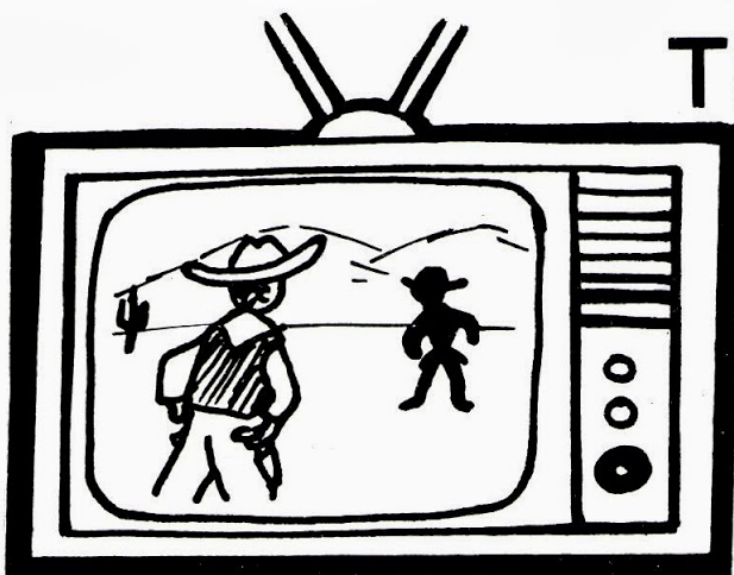
Por outro lado, é bom saber que a salvação é para todos, sem excluir ninguém. Sem nem uma restrição quanto a cor, raça, língua, religião ou idade — *A forma de receber a Cristo também é única — fé em Cristo. João 3:16, João 1:12, Atos 10.43.*

Até por isso, temos que pregar a todos. A verdadeira evangelização é global. E por fim, a evangelização das crianças é o cumprimento da vontade de Deus.

Mateus 18:14: Assim, pois não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos."

Pense e escreva num papel à parte:

1. Por que devemos alcançar as crianças para Cristo?
2. Quem deve fazer esse trabalho?
3. Em que ocasiões devemos evangelizar as crianças?
4. Por que é mais proveitoso evangelizar crianças?

Leitor: Durante todo esse ano, levaremos um treinamento especial para você, professor evangelista de crianças. Caso você tenha dúvidas ou comentários sobre os temas abordados, escreva para a redação de O EVANGELISTA DE CRIANÇAS.

TELEVISÃO

PROFESSORA DE VIOLÊNCIA

N. L. Weidenbach

Érico e Marcos, de cinco e sete anos viveram dois anos na Europa, enquanto seu pai trabalhava ali. Como crianças pré-escolares, estavam proibidas de participar de atividades que enfatizassem a violência, como era costume nas escolas européias.

De volta ao Brasil e vendo pela primeira vez um filme de bang-bang na televisão, o menino caçula gritou:

— Papai! Papai! faça-os parar! enquanto enterrava o rosto nos braços do pai.

Enquanto isso, o garoto maior, assustado e pálido falou:

— Estou com sono, vou para a cama. E correu para seu quarto.

Alguns meses depois do incidente, ao recordar aquela noite, o pai dos meninos comentou: "Sabe como meus filhos reagem hoje diante de filmes assim? Eles pedem ansiosos: 'Me chamem quando o tiroteio começar'!"

Os meninos já deram o primeiro passo em direção à violência. Naturalmente, nem todos os que vêem filmes com armas e mortes sentem prazer nos disparos e nas mortes. Mas é ali que tudo começa.

O perigo está justamente nisso: no hábito. A cada dia nos assentamos diante da televisão com menos resistência para as cenas de violência. E as crianças que aprendem pelo exemplo, também vão achando aquilo normal e vão aprendendo a fazer vingança com as próprias mãos e a se comoverem cada vez menos com o sofrimento dos outros.

A exposição contínua da violência — irá, mais cedo ou mais tarde, criar um gosto na pessoa por aquelas coisas. Assiste, depois pensa naquilo e "como ele imagina em sua alma, assim ele é". Provérbios 23:7.

Se considerarmos que a criança passa em média, 50 horas por semana diante da televisão, essa declaração bíblica se torna uma coisa grandiosa e de alcance ilimitado.

A única solução está na palavra CONTROLE. Como pais crentes temos o dever de controlar o tempo e a qualidade dos programas de televisão de nossos filhos.

Se você não gosta do tipo de programa que seus filhos estão vendo, desligue o aparelho. E aqui está um ótimo termômetro para medir o que seus filhos devem ou não devem ver na televisão: Se os personagens do programa não são pessoas dignas e honestas e pessoas com as quais vo-

cê não gostaria que seus filhos convivessem, trate de desligar o aparelho. Se seus filhos reagirem, procure mostrar-lhes o ponto de vista de Deus. Abra a Bíblia e explique o que Deus diz daquelas coisas.

Outro dia uma menininha, filha de um pastor, estava embevecida diante dos desenhos do Tom e Jerry. Vendo a trapaça e a astúcia predominantes nos desenhos, a mãe da menina ordenou que desligasse a Televisão, o que a menina fez imediatamente.

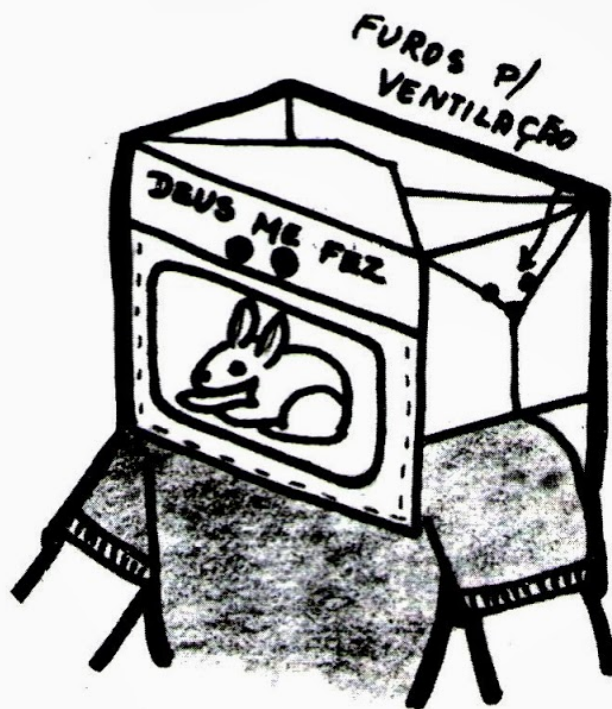
Logo em seguida, a mãe chamou a filha e contou-lhe a história bíblica de Esaú e Jacó, tendo dessa forma a oportunidade de mostrar o que Deus pensa da trapaça e do engano. Agora, quando a filha vê algum desenho daquela série, olha para a mãe e em tom de reprovação, fala: "É feio enganar os outros, não é?"

Não se pode ignorar a televisão no mundo de hoje. Mas não permita que ela seja a professora de violência de seus filhos. O controle do aparelho é sua responsabilidade como pai e mãe!

BRINCADEIRA BÍBLICA

Recorte os lados de um saco de papel conforme o desenho, para que a criança ao vesti-lo, possa tocar no fundo. Faça dois buracos na frente para os olhos e vários furinhos dos lados para ventilação.

Grampeie uma moldura de cartolina logo abaixo dos furos da frente de maneira que faça um bolso. Escreva acima dos furos: DEUS ME FEZ — Prepare também uma variedade de figuras: animais, peixe, pássaros, flores, árvores e figuras de pessoas para colocar no bolso. Essas figuras são para variação à medida que vai fazendo a brincadeira.

Depois disso, escolha uma criança da classe para vestir o saco. Coloque uma figura no bolso. A criança precisará adivinhar que figura está na pequena televisão. Ela fará perguntas à classe para receber dicas. As perguntas devem ser do tipo que se responde com um "sim" ou "não".

Para maior segurança das crianças, o professor deve ser o primeiro a vestir o saco. Quando o professor adivinhar a figura, tira o saco e escolhe uma criança para continuar a brincadeira.

O EDIFÍCIO DE DEUS

Pela fé a APEC constrói sua sede e inicia uma nova era no evangelismo de crianças do Brasil

Depois de quase 45 anos de aluguel, a Aliança Pró-Evangelização das Crianças terminou na semana passada, a construção de sua "casa própria", um prédio de 950 m² distribuídos em 4 andares, à Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216, em frente à estação Santa Cruz do Metrô em S. Paulo.

A nova sede da APEC foi feita sob medida para as necessidades da obra, abrigando todos os ministérios: Superintendência, Administração, Educação e Comunicação, Livraria e Ministérios com crianças como: Escolas Públicas, Tele-História e num salão com capacidade para 160 pessoas, o Instituto de Treinamento para Professores Evangelistas de Crianças, o curso de um ano da APEC.

Um traço comum entre a sede e os demais ministérios da APEC, é que este, também, foi um empreendimento de fé. Segundo cálculos recentes da Superintendência Nacional da APEC, foram consumidos no projeto, cerca de um bilhão de cruzeiros, levantados aqui mesmo no Brasil, em meio às incessantes orações, luta com Deus e uma emocionante campanha financeira envolvendo todos os obreiros da APEC, de norte a sul do país.

Na verdade, a campanha pró-sede data dos anos 70, quando os violentos e crescentes reajustes de aluguéis empurraram a missão à busca de uma solução definitiva para o problema.

A partir de então, a Superintendência montou um sistema para levantar fundos que consistia em divulgar a necessidade nas Igrejas Evangélicas; confecção de carnês para crentes interessados em contribuir, assim como aplicação imediata dos recursos arrecadados para o projeto.

A Sede da APEC: depois de 10 anos de busca.

Para essa guerra foram convocados todos os alunos e ex-alunos e amigos da APEC de todas as épocas, enquanto, paralelamente, a APEC corria atrás de um local para sua sede. A busca se arrastou durante anos, até a missão se decidir pela atual propriedade, pagando inicialmente 55 milhões de cruzeiros.

A figura mais notável desse esforço foi sem dúvida, o Superintendente Nacional, Rev. Vassílios Constantinidis. Mas não

trabalhou sozinho. Fizeram-lhe companhia neste projeto os líderes departamentais da missão: Rev. Josué Rodrigues Costa, Pastor Antonio Paulo de Oliveira, Sr. Gilberto Celeti e Profa. Eny Borges, como também, os membros da Diretoria Nacional. Estes, além de apoiar e ajudar no esforço financeiro, participaram da busca do local, opinaram sobre a compra da propriedade, sobre o tipo de construção a ser feita até sobre a divisão da casa.

Abaixo de Deus, muitos vêem nesta unidade e cooperação, a chave do sucesso.

Fizeram parte deste mutirão um total de **2.200** irmãos e amigos da APEC, que participaram da campanha financeira. Entre estes se destacam algumas firmas cujos proprietários são crentes em Cristo. Delas a APEC recebeu objetos de valor, significativas quantias em dinheiro, além de materiais como: cimento, fio elétrico, vidros, luminárias, etc. Todos em toda parte correspondiam aos apelos das cartas e das visitas, sentindo-se privilegiados, conforme declaravam, em participar da grande obra.

A grande obra nasceu de um plano ousado. Originalmente, ao comprar a propriedade, a APEC ganhou uma casa velha, pequena e portanto, inadequada às suas necessidades. Naquela época ocorriam-lhe duas alternativas: reformar a casa ou demolir tudo e fazer algo novo. A Diretoria Nacional optou pela segunda hipótese. Para dar esse passo foi preciso uma fé que remove montanhas. Significava começar tudo da estaca zero, quando não havia dinheiro disponível para uma nova construção.

Dito e feito. Em pouco tempo a casa veio abaixo e agora havia um terreno vazio, no entanto a decisão não poderia ser mais sábia. A campanha pró-construção ganhou uma projeção nunca igual, que continuou até o término da obra.

O período de construção foi, também, um tempo de grandes dificuldades. Foi uma verdadeira batalha contra a inflação — que se encarregava de dobrar os orçamentos a cada mês. Contra os poucos recursos. E sobretudo, contra o tempo. Pelos contratos feitos com as firmas de construção, a obra precisava ser concluída dentro do prazo.

O Superintendente da APEC viveu esse período de "coração na mão", por assim dizer. Ele afirmava que cada telefonema do engenheiro da obra, Linvisgton Munck, era para ele, um susto. O susto ficava por conta da majoração dos preços de materiais e conseqüentemente, um volume cada vez maior de dinheiro a ser levantado, num tempo cada vez mais escasso. Tempo duro aquele!

Mas que foi passando... e o dinheiro chegando e a obra andando. As estruturas foram postas, ferros colocados, pilastras levantadas, paredes erguidas, alvenaria feita e assim foi até o dia de hoje.

As bênçãos, alegrias, surpresas e os contatos com queridos irmãos em Cristo são a recompensa maior, tanto que se a obra estivesse começando hoje, o Superintendente estaria pronto, como declarou, a a trilhar pelo mesmo caminho!

MEDITAÇÃO

O SENHORIO DE CRISTO

Dr. Jayro Gonçalves*

O maior problema da família cristã decorre da falta de percepção da importância do Senhorio de Cristo na vida de seus membros.

Quando Josué, na qualidade de líder israelita, pretendeu dar a diretriz de comportamento que garantisse ao povo as condições de vida próspera e abençoada na terra prometida, indicou: *EU E A MINHA CASA SERVIREMOS AO SENHOR — Jos. 24:15.* Esse princípio deveria ser irrecusavelmente adotado pela família israelita, pois era um princípio norteador.

A família é a célula fundamental da sociedade, que estrutura a própria nação. Mas antes de vermos o Senhorio de Cristo na família, faz-se necessário considerar sua formação. A Bíblia trata, basicamente, de três grandes temas: O SENHOR, A FAMÍLIA E A IGREJA.

O SENHOR — a pessoa central da Palavra do Senhor.

A FAMÍLIA — trata abundantemente de sua instituição, existência e propósito.

A IGREJA — é espiritualmente simbolizada pela família, revela-se como a instituição maior para a realização dos propósitos do Senhor.

São três os elementos básicos da FAMÍLIA revelados na Palavra de Deus:

A família é uma instituição do Senhor e não uma invenção humana.

Lê-se no primeiro capítulo do Gênesis que, após cada ação criadora de Deus: *Viu Deus que isso era bom. Gn. 1:31.* Onde se refere às últimas ações criadoras do Senhor, lemos: *Viu Deus tudo quanto fizera e eis que era muito bom.* Mas em Gen. 2:18 lemos: *Não é bom que o homem esteja só: FAR-LHE-EI UMA AUXILIADORA QUE LHE SEJA IDÔNEA.* Encontramos aí o *desejo do Senhor* em ser a família instituída.

Nos versos 21 e 22, já que não se achava uma auxiliadora que fosse idônea, conforme o verso 20, temos o relato do processo que Deus utilizou para levar a cabo o seu *desejo*, criando a mulher que trouxe ao homem. Nessa hora, o *desejo* se transforma em *realização*.

Na parte final do capítulo temos o princípio divino norteador da formação da família, estabelecido pelo próprio Deus: *Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher tornando-se os dois UMA SÓ CARNE. Gen. 2:24.* Então o *desejo* do Senhor se transforma em *realização*, com a criação da mulher, tornando-se esse um princípio definitivo e imutável da instituição familiar.

É notável verificar que na Bíblia esse princípio vem reinteirado em dois momentos importantes da revelação de Deus, com os homens: no ministério de Cristo e no ministério apostólico de Paulo.

---

*Dr. Jayro Gonçalves — é membro da Diretoria Nacional da APEC e há mais de 10 anos, abençoado conferencista de estudos sobre O SENHORIO DE CRISTO.

No ministério de Cristo — quando este confronta os fariseus, que O espreitavam com perguntas sobre família. Naquela oportunidade o Senhor Jesus Cristo, sabiamente, respondeu, reportando-se ao princípio divino instituidor da família:

"Então ele respondeu: Não tendes lido que o CRIADOR DESDE O PRINCÍPIO OS FEZ HOMEM E MULHER, e que disse: por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se **os dois uma só carne?**

E acrescentou o seu abalizado comentário: *De modo que já NÃO SÃO MAIS DOIS, porém uma só carne. Portanto, O QUE DEUS AJUNTOU não o separe o homem" Mateus 19:4-6.*

Vê-se a ênfase que o Senhor Jesus deu ao aspecto de que **a família é uma instituição exclusivamente do Senhor.**

No ministério apostólico, Paulo, quando escreve à igreja de Éfeso, dedica preciosa página à família, e também, se reporta ao princípio divino da família, quando escreve: *"Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e* **se unirá à sua mulher e se tornarão os dois uma só carne**. *Efésios 5:31.* Sendo Paulo, também, orientador sobre família, não podia deixar de enfatizar o Princípio divino da instituição familiar. Deus criou um homem e uma mulher. Deus instituiu uma família.

A família foi instituída pelo Senhor para satisfazer exclusivamente ao propósito do Senhor — e não aos interesses egoístas do homem e da mulher.

Deus realiza seu propósito na terra através da família. Em Gen. 1:28 lemos que: *Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra."* O Senhor capacitou a família a realizar os seus propósitos na terra, conferindo-lhe, por delegação, poderes para essa finalidade. Em Gen. 2:18 lemos que Deus ao desejar criar a mulher, foi movido pela vontade de dar ao homem UMA AUXILIADORA idônea, o que significa, alguém que estivesse à altura para auxiliar o homem, a ele unido como família, na execução dos propósitos do Senhor.

A família, na sua instituição divina, tornou-se um expressivo símbolo espiritual, A SUA AMADA IGREJA, que também existe para a realização dos Seus propósitos.

Lemos em Apocalipse das bodas do Cordeiro (a união real de Cristo — o esposo — com sua Igreja — a noiva) que segue o seu curso na eternidade. Apocalipse 19:7-10.

Paulo afirma em Efésios 5:32: *Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à Igreja.*

Uma vez destacado esses três fundamentos bíblicos da família, devemos ter em conta três outros princípios inalteráveis: *A família deve se estabelecer somente no Senhor, é vedado o jugo desigual e o vínculo familiar é indissolúvel.*

..A família deve se estabelecer somente no Senhor, conforme 1 Coríntios 7:39 — significa que o casamento só deve ser adotado na vontade soberana do Senhor. Ele há de orientar os que O buscam nesta importante decisão da vida.

Jugo Desigual é vedado — Adotar o casamento sob jugo desigual é afrontar a vontade do Senhor que é **Santo** e que só pode realizar o Seu propósito no lar formado em **Santidade**. O jugo desigual é absolutamente proibido por Deus. II Cor. 6:14-18.

O vínculo familiar é indissolúvel — Serão os dois uma só carne. Jesus Cristo reinteirou esse aspecto quando disse: *"Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem".*

(Continua no próximo n.º)

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

LITERATURA PARA PAIS — PROFESSORES — CRIANÇAS E CRENTES EM GERAL

ASSINATURA PARA 1986 .... Cr$ 15.000
(preço até julho)

NOME ____________________

ENDEREÇO ____________________ n.º ______

CEP ______ BAIRRO ____________ CIDADE ____________ ESTADO ____

Estou enviando em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças o valor de Cr$ ______________ para pagamento de ______________ assinatura(s) por

☐ Vale postal ☐ Cheque visado pagável em S. Paulo

I - II - III - IV

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

LITERATURA PARA PAIS — PROFESSORES — CRIANÇAS E CRENTES EM GERAL

ASSINATURA PARA 1986 .... Cr$ 15.000
(preço até julho)

NOME ____________________

ENDEREÇO ____________________ n.º ______

CEP ______ BAIRRO ____________ CIDADE ____________ ESTADO ____

Estou enviando em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças o valor de Cr$ ______________ para pagamento de ______________ assinatura por:

☐ Vale postal ☐ Cheque visado pagável em S. Paulo

I - II - III - IV

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA APEC

AGENDA DE CURSOS ESPECIAIS

Realizados no Acampamento Boas Novas,
em Mairiporã, SP

ESCOLA BÍBLICA DE FÉRIAS
16 a 18 de maio

CAMPANHAS EVANGELÍSTICAS PARA CRIANÇAS
13 a 15 de junho

COMUNICAÇÃO VISUAL
15 a 17 de agosto

MATERNAL E PRÉ-ESCOLARES
17 a 19 de outubro

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL
21 a 23 de novembro

Informações: Departamento de Educação da APEC
Cx. Postal 1804
01.051 — São Paulo, SP
Fone: 575-1170

LIÇÕES À VISTA

Uma análise das lições da televisão

Decididamente, a televisão é uma influência poderosa no mundo de hoje. Em grande parte, uma influência negativa — já que seus padrões de conduta são anti-bíblicos e mundanos.

Mesmo assim, a técnica, os métodos, a linguagem e a forma como os programas são feitos têm muito o que ensinar ao professor-evangelista de crianças.

MENSAGEM DEFINIDA

De modo geral, a televisão tem uma mensagem definida para cada público, de cada horário. Isso se faz necessário, porque o telespectador das 9 horas da manhã que assiste ao Bozo ou ao Balão Mágico, não é o mesmo da sessão coruja. Portanto, é preciso saber quem é o espectador, seus interesses e como alcançá-lo.

Para conseguir isso, os produtores de televisão não medem esforços, dinheiro nem tempo. Vão às últimas conseqüências. O importante é ganhar o espectador.

Essa dinâmica torna-se algo revolucionário! E você professor, precisa descobrir quem são seus alunos, qual sua idade e quais seus interesses. Professor, tenha alvos para sua classe. Estabeleça alvos definidos, medíveis, a curto, médio e a longo prazo. Lembre-se que à semelhança da televisão, um programa de qualidade envolve planejamento, alvos, responsabilidade e o interesse do ouvinte. Sem dúvida, custará ainda uma boa cifra em dinheiro, um tempo de preparo em oração e um esforço manual.

Se o professor tiver convicção do ensino a ser aplicado, e quanto tempo lhe é disponível, será mais fácil achar um jeito criativo para ensinar o que deseja.

CRIATIVIDADE E VARIEDADE

Eis outro terreno muito explorado pelos produtores de televisão. Na programação diária de uma emissora, há de tudo para todos os gostos: desenhos animados, jornais, filmes, novelas, debates, anúncios, etc.

Também, não abordam os mesmos temas. Não estão presos aos mesmos métodos. Observe os anúncios, as novelas e as reportagens dos telejornais. Tudo é novo, atraente, colorido, bonito e envolvente. Talvez seja esse o principal segredo do sucesso da televisão.

Essa dinâmica poderá ser usada por você, professor. Usada para a salvação, crescimento espiritual e serviço cristão de seus alunos. Usada para o bem. Todos sabem que as crianças gostam de variedade, de surpresas e de criatividade.

Talvez você não tenha todos os recursos da televisão, mas durante a sua aula bíblica você deve variar seus métodos. Altere a ordem do programa da classe. Arrume as cadeiras de um jeito novo. Separe um tempo para surpresas. Promova um concurso criativo, dê um trabalho manual relacionado ao ensino do dia. Manuseie um fantoche, faça algo curioso e imprevisível. A monotonia destrói a sua classe, professor!

Mas lembre: as mudanças só devem atingir os métodos. Nunca a mensagem. Esta deve ser a mesma de sempre.

LINGUAGEM COMUNICATIVA

A linguagem comunicativa é contrária à um palavreado formal, sério, difícil. Na sua classe de crianças, guarde-se de falar como falaria com adultos. Mas isso não quer dizer infantilidade, nem superficialidade. Significa falar numa linguagem de hoje. As crianças de hoje não falam como as de 25 anos atrás. Talvez esse seja o maior pecado dos professores da Escola Dominical das Igrejas Evangélicas do Brasil. Há uma necessidade urgente de mudarmos a nossa linguagem. De, não apenas falarmos, mas comunicarmos. Só influenciamos, quando comunicamos. E o nosso desejo como professores, é influenciar e transformar a vida do aluno. O evangelho deve alcançar toda a vida da criança. O que a criança será depende do ensino que lhe foi dado e aplicado à sua vida.

Qualquer pessoa que olhar e analisar a televisão, entenderá o que o Senhor queria dizer, quando afirmou: "Os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração que os filhos da luz." Lucas 16:8.

Qual a sua maior necessidade?

Esther Duarte Costa

Naquela manhã a lição da Escola Dominical versava sobre o cuidado de Deus com Elias.

A Professora contava às crianças como o profeta de Deus entregara ao rei Acabe a dura mensagem: Uma terrível seca viria sobre a terra de Israel por causa dos pecados e da idolatria dele e de sua esposa, Jezabel. Deus não mandaria chuva nem orvalho.

Mas, a Elias, o profeta, o Senhor ordenara:

— Vai para a banda do oriente e esconde-te junto à torrente de Querite.

Elias obedeceu. E ali, longe de tudo e de todos, teve experiências jamais vistas. Duas vezes ao dia, por ordem do Senhor, corvos lhe traziam pão e carne. E tinha, também, água fresca e cristalina para beber do riozinho Querite. E enquanto durou a seca que se prolongou por três anos e meio, Elias não passou fome nem sede. Onde estivesse, Deus supria suas necessidades de forma miraculosa.

A criançada ouvia com vivo interesse toda a história.

A professora explicou que ainda hoje o Senhor quer cuidar de nós e dar-nos o que realmente necessitamos, se tão somente lhe obedecermos.

Após a lição, perguntou aos alunos:

— Qual a sua maior necessidade?

As respostas foram as mais variadas possíveis. Duas, porém, lhe chamaram a atenção.

Um menino de uns nove anos disse:

— Eu sinto falta de amor...

— Eu, de sabedoria... — falou uma menina mais nova.

Era impressionante! Crianças daquela idade careciam e ansiavam por algo de real valor. Não estavam interessadas em coisas materiais próprias para sua idade, coisas lícitas e comuns. Suas necessidades iam além do transitório.

Sensibilizada, a professora pediu-lhes que ficassem depois da aula para conversar com ela. Teve, então, oportunidade de conhecê-las melhor e saber a razão de suas carências.

Descobriu que o primeiro passo que precisavam tomar era receber a Cristo como seu Salvador pessoal. E por isso, apresentou-lhes o Caminho da Salvação de maneira simples e clara (Ela é ex-aluna da APEC e sabe como fazer isto).

O menino que desejava sentir-se amado, por não viver com os pais, teve a certeza do amor de Deus por ele. E a menina que precisava de sabedoria para entender a Palavra de Deus, compreendeu que o Senhor Jesus, pelo Seu Santo Espírito, poderia fazê-la compreender as coisas espirituais.

Naquele mesmo dia, atendendo ao apelo que a professora fizera, os dois receberam a Cristo em seus corações.

Somente o Senhor Jesus poderia preencher plenamente as necessidades afetivas e espirituais das crianças.

Professor, qual tem sido sua atitude em relação à vida cotidiana de seus alunos? Você tem tido percepção espiritual para descobrir suas reais necessidades? Não subestime os sentimentos das crianças. Elas podem ter um vazio em seus corações, uma carência tão íntima e secreta que só pe-

lo Espírito de Deus, você poderá atingi-los.

Uma criança cujos pais são separados ou que não mais os tenha, sofre silenciosamente. E este sentimento, às vezes, é expresso por atitudes negativas como: indisciplina, introversão, rebeldia, insegurança ou agressividade — dependendo do temperamento que possui. No íntimo, ela está gritando: preciso de amor!

Como a menina mencionada, outra criança poderá ter uma necessidade semelhante. Se ela vem de um lar onde não há o verdadeiro conhecimento de Deus, onde a Bíblia não é lida e meditada em família e a oração não tem lugar, essa criança terá mais dificuldade para crescer no conhecimento de Cristo e Sua Palavra. Então, sua vida espiritual dependerá muito do professor que tiver.

Professor, você foi escolhido por Deus para uma tarefa muito especial: conduzir crianças a Cristo e ajudá-las no crescimento espiritual.

Agradeça ao Senhor por este privilégio e comece já a descobrir e suprir as necessidades espirituais de seus alunos!

Símbolos dos sofrimentos...

visualizar a morte de Cristo em nosso lugar. II Cor. 5:21.

No final da tarde, vieram os discípulos, retiraram o corpo da cruz, enrolaram-no em lençóis de linho e o puseram num sepulcro novo, emprestado de um homem chamado José de Arimatéia. Tomaram providências de fechar o túmulo e colocaram guardas de plantão de dia e de noite. Mas, a despeito de tudo, ao terceiro dia, Ele ressuscitou dos mortos, apareceu vivo em muitos lugares e ocasiões e depois voltou para o céu, onde está assentado à direita de Deus. Agora, sofrimento nunca mais! Nunca mais hão de cuspir-Lhe no rosto, nem dar-Lhe bofetadas. Ele há de voltar em glória e "todo joelho se dobrará ao nome de Jesus e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai". Fil. 2:5-10 (Professor, ao concluir a lição, faça um desafio para a criança salva confessar a Cristo na semana seguinte e dê uma oportunidade para a criança não salva receber a Cristo como Salvador. Depois disso, fique à disposição de seus alunos para um eventual aconselhamento.)

Venha quando eu chamar

Betinho nem tomou café direito. A todo instante corria para a porta e perguntava:

— Ela já chegou, mãe?

Mamãe sorria e dizia pela décima vez:

— Calma, filho. A vovó só vai chegar na hora do almoço. Eu aviso quando ela chegar, certo?

— Quero abrir a porta para ela, viu mãe?

Betinho pulava em volta da mãe, agitado.

— Será que ela vai me trazer um presente?

— Não vá perguntar isso a sua avó! Não é educado. Por que **você** não lhe dá um presente?

Que engraçado... Um presente para a vovó?! Betinho franziu a testa como o papai fazia quando estava preocupado. Pensou, pensou... O que daria à vovó?

— A senhora devia me dar dinheiro para comprar o presente, mãe!

— Ora, a vovó pode ir à loja e comprar o que quiser... Por que você não lhe dá um presente feito por você?

Betinho continuou pensando no que dar a vovó: "Talvez se eu fizer alguma coisa com as ferramentas do papai... Será que a vovó gostaria de ganhar uma casinha de cachorro? Ou uma cesta?..."

Foi para a sala e ligou a televisão. Assistindo aos desenhos, esqueceu-se de tudo.

— Betinho! Betiiiinho! — mamãe chamou da cozinha.

Betinho ouviu, mas entretido, esperou mamãe chamar outra vez.

— Betinho! venha cá, por favor!

Betinho nem se mexeu. Já era a quarta vez que a mamãe chamava. Ou seria a quinta?...

A mamãe entrou na sala.

— Betinho, por que você não responde quando eu o chamo?

— Já vou, mãe. Já estava indo...

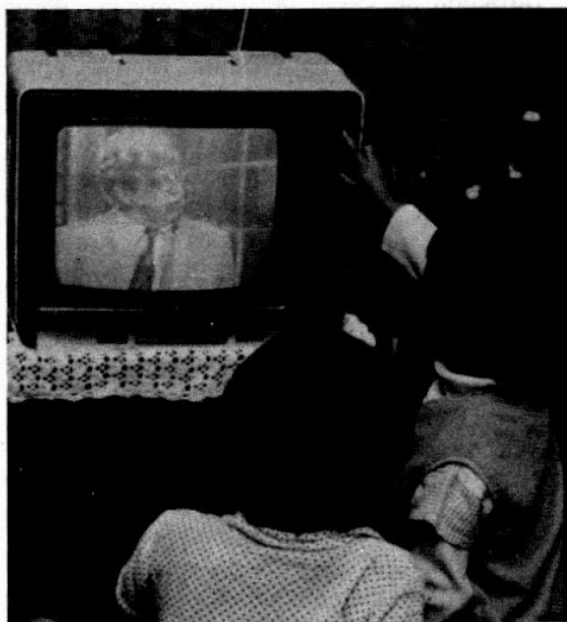
A mãe entrou na cozinha e pediu:

— Quero que você leve o lixo para fora e... Beto...

— Sim, mãe? — respondeu solícito.

— Venha logo que eu o chamar. Da primeira vez!

— Hum... 'Tá certo, mãe. — suspirou Betinho.

Por que ela não entendia que não devia chamá-lo quando estivesse "ocupado"? Bem no meio do desenho... "As mães são gozadas. Por que elas não chamam os filhos quando eles não estão fazendo nada?..."

Betinho saiu para colocar o lixo lá fora. Lembrou-se do presente da vovó. "Acho que não é uma boa idéia fazer uma casinha de cachorro. Ela ia ter de comprar um, e vai ver que ela nem quer um animal... Mas bem que **eu** gostaria de um cãozinho... Será que a vovó compra um prá mim"?

Pensando melhor, teve uma idéia.

— Flores! Sim, vou dar um buquê de flores para a vovó. Sei onde tem umas bem bonitas.

— Betinho! Betiiiiinho!

Ah, não, a mamãe de novo! E ele já ia colher as flores. Betinho, aborrecido, pensou se devia voltar. Resolveu gritar dali mesmo.

— O que ééééé? — gritou com toda força.

— Venha cá! — mamãe chamou bem alto. Ela estava lá dentro da casa, na cozinha.

— O que a senhora queeeeer? — ele gritou.

— Abotoe o casaco, está ventando!

Era só isso? Betinho abotoou bem devagar o casaco e saiu para apanhar flores num terreno vazio ali perto.

Voltou para casa, carregando um lindo buquê de florzinhas vermelhas, cor-de-rosa e brancas.

Assim que entrou na sala, guardou o buquê e ligou de novo a televisão. "Mais desenhos! OBA!"

— Betinho! Betiiiiinho!

Mamãe de novo. O herói estava preso. Ia se libertar naquele instante com seu cinto de raios atômicos!... Não, ele não ia lá ver o que a mamãe queria. Daqui a pouco...

— Betinho! Venha cá; — mamãe chamou outra vez.

Terminou de ver o desenho. Mamãe parou de chamá-lo. Resolveu ir ver o que era.

Entrou correndo na cozinha. Mamãe enxugava os pratos e arrumava a mesa para o almoço. E a vovó?

— A senhora não vai esperar a vovó para almoçar? — perguntou surpreso.

— A vovó já esteve aqui — respondeu a mamãe.

— Já?! Onde ela está? — perguntou, olhando para os lados.

— Ela passou por aqui, mas estava com muita pressa. Queria levá-lo para a cidade. Iam almoçar juntos numa lanchonete, tomar sorvete e depois fazer compras. A vovó precisava de alguns remédios, mas ia aproveitar para levar você para passear e comprar-lhe um presente. Eu chamei, chamei e você não veio. A vovó teve de ir embora sozinha.

Betinho sentiu que as lágrimas brotaram de seus olhos. Começou a chorar. A vovó só voltaria na semana seguinte... E pensar no sorvete e no presente que perdera!... A mamãe sentou-se e abraçou Betinho, consolando-o e aproveitando para ensinar-lhe algo.

— Se você não vem logo que a mamãe chama, como você vai ouvir quando Deus o chamar e obedecer ao que Ele diz? Ele com certeza terá coisas importantes para você fazer algum dia.

— Eu obedeci quando Jesus me chamou — disse Betinho. — Eu entreguei minha vida a Ele, não foi? Estou contente por isso!

— Jesus chama a todos para vir a Ele — mamãe continuou — Mas com muitos acontece o que aconteceu com você hoje. Ouvem, mas não prestam atenção. E perdem um maravilhoso presente — o presente da salvação.

— Mãe — disse Betinho — Vou sempre atender logo que a senhora me chamar. Quero ouvir quando Deus me chamar para fazer algum trabalho importante.

— Muito bem — sorriu mamãe. — E vovó volta na semana que vem.

— Oba! Vou ter tempo para preparar um presente bem bonito para ela. Até uma casinha de cachorro...

EXTERIOR

A APEC vai ao ar

A APEC da América Latina lança seu programa de rádio

"CAMBIANDO" ("Transformando" em português) é o nome do primeiro programa de rádio produzido em espanhol pela ALIANÇA PRÓ-EVANGELIZAÇÃO DAS CRIANÇAS da América Latina, que irá ao ar neste ano, através de estações de rádio de língua castelhana.

O programa é a realização de um sonho de Wanda Nuhn, obreira da APEC americana, que por anos juntou planos e esforços na realização desse trabalho. Além de Wanda, que coordenou a redação e a produção, integram a equipe Joi e Nilda Alaniz, obreiros da APEC na República Dominicana, Elaine Weller da APEC equatoriana, e Benita Binet, uma educadora cristã também da República Dominicana. No mês de abril passado, foram gravados em S. Domingo, República Dominicana, os primeiros seis meses de programa, constando de 15 minutos cada um.

Esses minutos são divididos em música, informação e novela, onde os protagonistas, o Sr. Rodriguez e família, vão ensinando aos seus ouvintes, como evangelizar e discipular crianças para Cristo. Eles fazem isso através do enredo e abordagem de temas como: Salvação, Vida Vitoriosa sobre o Pecado, Comunhão na Igreja, Culto Devocional, que estão incluídos nos 72 programas da série.

No momento, a Secretaria Regional da APEC da América Latina está correndo atrás das estações de rádio e de patrocínio para lançar o programa por todo o continente.

A carência e raridade de programas assim têm levado muita gente a se interessar em traduzir e adaptar para outras línguas O "CAMBIANDO". A APEC da África é a primeira da lista, seguida por duas tribos bolivianas.

Ampliando ainda mais a divulgação, a APEC vai lançar os programas em cassete e vendê-los a igrejas, professores e tantos quantos se interessem em evangelização de crianças...

DROGAS

(I Crônicas 12:32)

CONHECER A ÉPOCA, PARA SABER O QUE FAZER

Estas têm sido algumas das "manchetes" de revistas e jornais de grande circulação de S. Paulo nos últimos três anos. É algo novo, chocante, que nos apanha de surpresa e despreparados. Os professores do Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas da APEC, têm se defrontado com este novo problema que vem angustiando pais, professores e diretores de escola. O jornal "A Folha de São Paulo" trouxe uma excelente pesquisa sobre este tema, entrevistando 514 pais. Vejamo-la:

1. Alguma vez o sr. já conversou sobre tóxicos com seus filhos?

64,8% revelaram que já tocaram alguma vez no assunto com os filhos, sendo que as respostas afirmativas entre as mulheres foram maiores: 65,6%, contra 63,9% dos homens. Os pais mais jovens são também os que mais conversaram com os filhos sobre drogas: 68,1%, contra 63,8% dos que têm mais de 36 anos.

Os pais com rendimento mensal acima de 5 salários mínimos têm menos dificuldades em conversar com os filhos sobre o assunto e o fazem com maior freqüência (76,1%). Os que menos tocam no problema estão na faixa entre 2 e 5 salários mínimos (57,6%). Os que recebem até 2 salários mínimos (68,8%).

2. O sr. conhece pais cujos filhos tenham se envolvido com tóxicos?

40,1% dos entrevistados conhecem pais cujos filhos já se envolveram com tóxicos, sendo que as mães (38,2%) em menor incidência que os pais (42%). Os pais mais jovens revelaram que têm mais contato com amigos que enfrentaram o problema.

A análise por renda familiar observa o mesmo comportamento verificado na primeira pergunta: 47,8% de pais que recebem acima de 5 salários mínimos respondem "sim", seguidos por 46,4% dos que têm rendimento de até 2 salários mínimos e, finalmente, por 34,9% dos que estão na faixa intermediária.

3. O sr. acha que seu filho já teve contato com os tóxicos?

14,8% afirmam que sim, sendo que os homens (17,3%) afirmam que sim, sendo que os homens (17,3%) em maior incidência que as mulheres (12,3%). Os pais mais jovens se igualam com os mais velhos nesta questão.

Quanto ao nível de renda, 25,0% de pais com mais de 5 salários mínimos, seguidos de 20,3% com menos de 2 salários mínimos e por último 8,4% dos que estão na faixa entre 2 e 5 salários mínimos.

4. Como o sr. acha que um pai deve reagir quando toma conhecimento que seu filho está usando tóxicos?

A maioria acha que a reação mais adequada seria conversar com o filho (57,8%) e/ou procurar um especialista no assunto (27,5%). Pais mais jovens dão maior importância ao diálogo (70,3%) contra 53,9% dos mais velhos. Punir o filho, cercear a liberdade, contatar a polícia, etc., são outras das afirmações."

Muitas conclusões poderíamos tirar desta pesquisa, mas há algo que se destaca e para o qual chamamos a atenção do leitor de "O Evangelista de Crianças".

Quando alguém está iniciando o uso de drogas, as primeiras pessoas capazes de perceber, são as que habitualmente convivem com ela, que obviamente, deveriam ser seus pais. No entanto, nesta entrevista, 15% dos pais sabem que seus filhos estão envolvidos com tóxicos, contra 40% que conhecem filhos dos outros com este problema.

Que ingenuidade a destes pais, ou melhor dizendo, só se vê o que se deseja ver ("o pior cego é aquele que não quer ver"), mostrando-nos a triste realidade da falta de comunhão e comunicação entre os pais e os filhos. *(Continua no próximo n.º)*

DO SUPERINTENDENTE

A SEDE NACIONAL

Há um ano atrás, iniciamos a construção da Sede Nacional da APEC. Agora, depois de 12 meses, olhando para o que Deus fez só podemos louvá-LO e render graças por Sua fidelidade, como também, pelos 2.200 irmãos, famílias e Igrejas que têm cooperado generosamente e alguns, até com sacrifício.

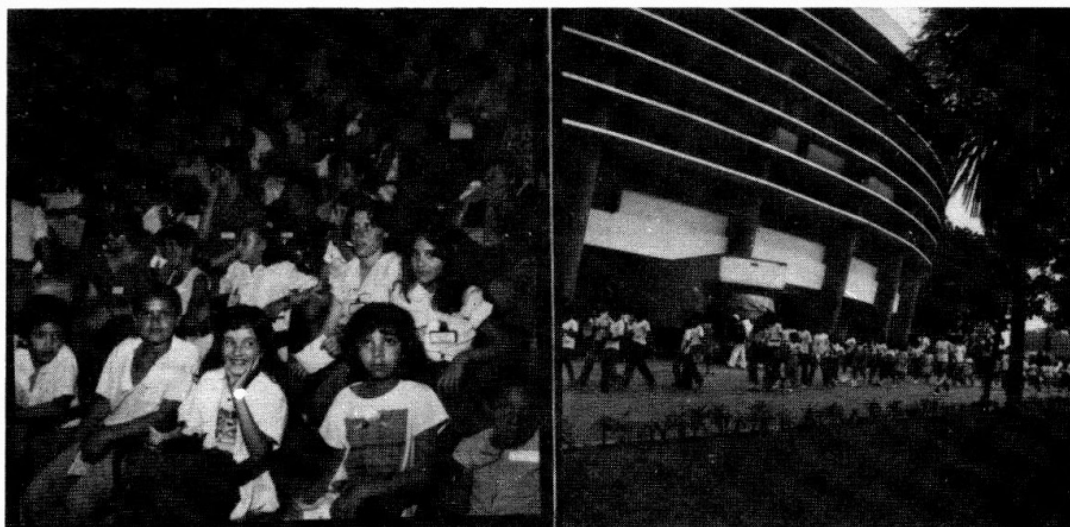
A construtora acaba de nos entregar as chaves do edifício. Mas ainda precisamos colocar carpete nos escritórios e as divisórias e fazer as instalações dos telefones. Mesmo a obra estando praticamente terminada, ainda temos compromissos financeiros até o mês de março, num montante de 122 milhões de cruzeiros.

Diante disso, pensamos numa arrancada final em que cada cooperador possa ofertar Cr$ 200.000 de uma vez, ou em quatro parcelas. Sabemos que há irmãos que não poderão dar este valor, mas há outros que poderão contribuir com quantias maiores. Com estas ofertas, sem dúvida, teremos condições de pagar todos os nossos compromissos.

Esperamos que no próximo Evangelista de Crianças publiquemos o convite para a inauguração da Sede Nacional da APEC.

No Amor de Cristo,

Rev. Vassílios Constantinidis
SUPERINTENDENTE NACIONAL

20 anos de Bíblia nas Escolas

Auditório e entrada

Cerca de 10 mil crianças compareceram dia 18 de outubro passado, ao Encontro de Escolares da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, promovido pela APEC, realizado no Ginásio de Esportes do Ibirapuera.

O encontro foi um empreendimento do DEREEP — Departamento de Ensino Religioso Evangélico, órgão interno da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, coordenador do Ensino Evangélico nas Escolas Públicas, que em tarde de muitas lições prestigiou seus alunos de aulas evangélicas com uma programação que constou de: cânticos espirituais, bonecos alegóricos, música, corais e lição bíblica.

À festa vieram crianças de Escolas da Grande São Paulo, São José dos Campos, Taubaté, Campinas, Santo André, São Bernardo do Campo, Guaianazes, Limeira e outros locais, onde a APEC mantém aulas bíblicas.

Além de muita oração, o encontro se armou de boa propaganda e de um bom planejamento, montando também um sistema fluente de atendimento, que envolveu centenas de voluntários dos Cursos e Aulas de Treinamento da APEC. Suas estratégias originais fizeram da festa um espantoso fenômeno na história dos Encontros da APEC. Os encontros anteriores, realizados nos anos 60 não passaram da casa das 5.000 crianças.

A festa estava marcada para às 14 horas, mas 41 obreiros da APEC madrugaram no local. Às 6:30 da manhã já trabalhavam nos últimos preparativos: montagem dos cenários, teste do som, seleção de pessoal para diferentes comissões internas — um trabalho agitado — tendo o pouco tempo como o maior inimigo.

Mas às 11 horas da manhã chegou reforço: Tratava-se de 500 voluntários, que ao chegar, sitiaram o ginásio. Foram postos nas catracas, nos estacionamentos, no controle do trânsito, na informação, banheiro, em toda parte. Aumentando ainda mais o controle e a segurança, por vol-

ta de uma da tarde, uma viatura da polícia militar estacionou junto ao ginásio.

Um dos oito policiais, já chegou profetizando: "A gente veio só para constar — mas como não é show de rock, nem competição esportiva, já sei que a gente não vai ter problemas".

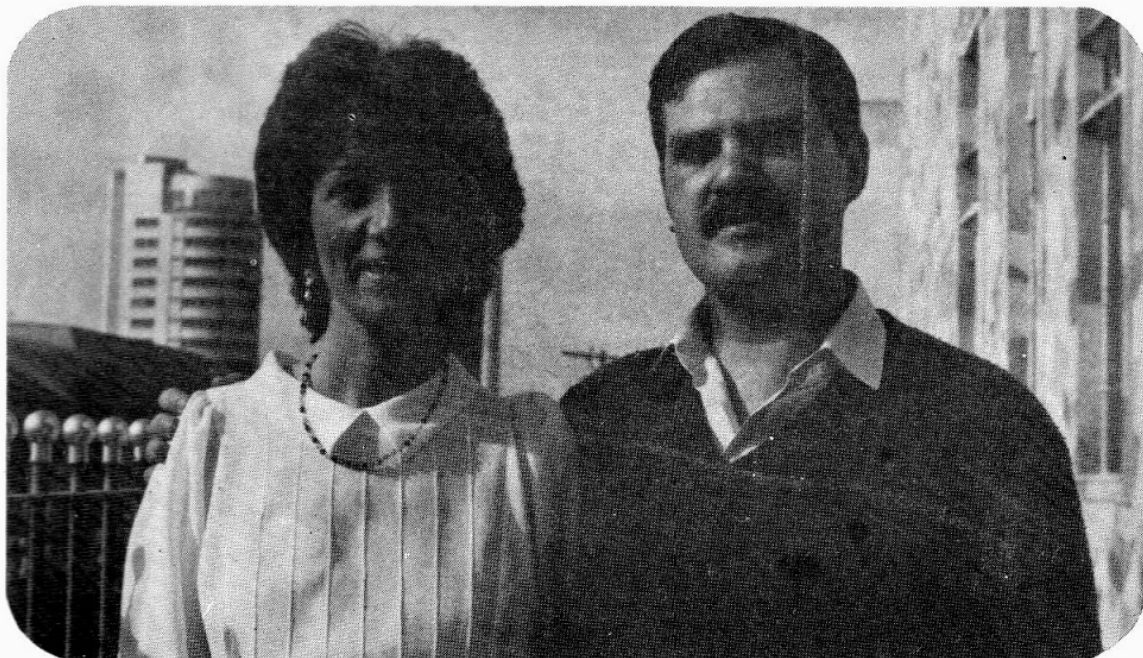
Ele estava certo. O programa não se constituía um show. Mesmo assim, muitas surpresas estavam reservadas. Nas duas horas de programa as crianças tiveram seus cânticos entoados por um coral de adultos, receberam cumprimentos de autoridades eclesiásticas, policiais e educacionais, foram brindadas com uma peça de bonecos e com uma lição cheia de clímax e expectativas. Na saída, mais surpresas: Um sorriso do voluntário no plantão, um livreto ilustrado da vida de Cristo e um saquinho de balas e doces de dar água na boca.

Somando todos os resultados, pode-se dizer que o fruto também foi doce: decisões, aplauso dos participantes, cooperação dos crentes, uma boa dose de entusiasmo dos adultos. Diante do quadro, o Secretário Executivo do DEREEP, Gilberto Celeti não escondia sua alegria, pois o encontro fora um inegável sucesso. Esse é também um incentivo a mais para continuação do trabalho de evangelização de crianças nas Escolas.

O LEITOR EM REVISTA

Sou assinante de O EVANGELISTA DE CRIANÇAS. Tenho um desejo ardente de ganhar os pequeninos para Cristo. Pela graça de Deus trabalho com as crianças de minha igreja na Escola Dominical e à noite, e há 4 meses estou como voluntária no Colégio Teotônio Vilela, 3 dias por semana. Estou grata ao Senhor por ter confiado a mim o ensino religioso daquele colégio. Sou responsável por 14 turmas: PRÉ, C.A., 1.ª, 2.ª e 4.ª séries; são 486 crianças que ouvem semanalmente a respeito de Jesus. Gostaria de contar-lhes uma experiência vivida neste colégio. Em abril, estava eu falando sobre a importância de sermos feitos à imagem e semelhança de Deus. Quando vi algumas crianças cabisbaixas e tristes, senti-me, de repente, dirigida pelo Espírito Santo a mudar de assunto. Levei a mão à pasta e tirei o rosto triste e alegre do menino que tinha medo de morrer e não sabia para onde iria. Ao terminar, já havia passado alguns minutos de meu tempo, e eles pediam que eu não fosse embora. Estavam contentes e seus rostinhos haviam sido transformados. Havia alegria e certeza de que ao recebermos Jesus não precisamos temer, pois fechamos os olhos aqui e abrimos no céu. Naquele mesmo dia, o ônibus escolar foi tragado pelo trem, e 12 pessoas daquelas morreram; muitas ficaram feridas. Pude consolar os pais daquela mesma forma. Ainda hoje temos crianças sem poder andar, mas consoladas. Em breve, se Deus quiser, elas ficarão boas. Eu é quem choro por ser usada por Deus para tão sublime "MISSÃO". As crianças dos colégios são carentes demais; por isso mesmo preciso aumentar meus conhecimentos. Aproveito os cursinhos da APEC que aparecem por aqui e também as sugestões do EVANGELISTA DE CRIANÇAS.

LOURDES MENEZES SILVEIRA
- ITAGUAÍ

Registros

Arlety e Samuel: casando e mudando

• CASAM-SE dia 01 de fevereiro próximo SAMUEL RODRIGUEZ NIETO E ARLETY CALEMI da APEC São Paulo. Após o casamento o casal segue para CURITIBA, onde continuarão o seu ministério na APEC.

• REALIZADA em Valinhos, SP de 8 a 14 de dezembro passado a CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA APEC para países da América Latina. O encontro realizado a cada quatro anos visa fraternidade e planejamento. Da Conferência última participaram 133 pessoas do México à Argentina.

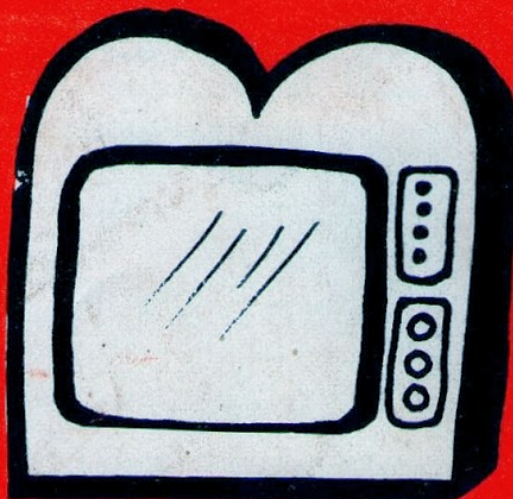
• TRANSFERIDA do Rio de Janeiro para São Paulo, a missionária da APEC — GEORGIA RUTH DODD, depois de 16 anos de ministério entre o povo carioca. Em S. Paulo, ela assume o setor da Literatura da APEC, trabalhando com tradução, adaptação, revisão e tudo que implica a edição de uma lição para professores evangelistas de crianças. O evento se deu em janeiro.

• OS OBREIROS GILBERTO E ENEIDA CELETI também têm campo novo. Eles estão mudando-se de São Paulo para o Rio de Janeiro, assumindo a direção do trabalho local. Visando melhor preparar-se para o novo ministério, D. Eneida ingressou no Instituto de Liderança da APEC em 1986. A mudança está prevista para o início de maio próximo.

• MUDOU de campo o obreiro José Altair Freitas Barroso. Deixou o campo de Belo Horizonte, vindo para o ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul). Ele substitui a obreira Arlety Calemi no ministério de treinamento e evangelização nas Escolas Públicas da região.

• COMEMORADOS OS 25 ANOS DE CASAMENTO dos obreiros Rev. Abenildo e Jazi Santos da APEC pernambucana, em novembro último no Recife.

• A APEC-MARANHÃO faz 10 anos de trabalhos naquele estado e já está planejando um culto de Ações de Graças para o mês de maio próximo. Parabéns!

Os Mandamentos do Telespectador Cristão

I. Amarás ao Senhor teu Deus acima de todos os desenhos, shows, jornais, piadas, novelas e filmes da televisão.

II. Não farás da imagem do vídeo um outro deus diante do Senhor. Não adorarás seus artistas, nem exibirás seus posters em tua casa, pois teu Deus é Deus zeloso e sentir-se-á enciumado.

III. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, como fazem, a todo momento, os protagonistas das novelas.

IV. Guardarás verdadeiramente o dia do Senhor. Não ficarás diante do aparelho na tarde de domingo, mas sairás para visitar alguém que necessite de oração, conforto e estímulo.

V. Honra o culto doméstico com tua família para que teus filhos aprendam o caminho do Senhor e se prolongue a vida espiritual deles. Não permitirás de forma alguma que a televisão impeça essa honra.

VI. Não farás da televisão a babá de teus filhos, nem permitirás que vejam televisão noite e dia, sem controle.

VII. Não deixarás o aparelho exibir filmes indecentes ou cenas de adultério, para que essas coisas não fiquem em tua mente e te seduzam a esse pecado.

VIII. Não furtarás teu tempo diante da televisão, deixando de cumprir com o teu dever.

IX. Não dirás falso testemunho contra teu próximo, como fazem os participantes das novelas, nem farás uso de suas gírias e palavras inconvenientes.

X. Não cobiçarás o modo de viver, de falar e de vestir dos artistas, nem os produtos que ali são anunciados. Não deixarás que essas coisas determinem tua conduta, nem o teu alimento.

"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." Filipenses 4:8.